

São Luís do Maranhão, 6 de fevereiro de 1928

Prezado amigo Sr. Dr. Adolpho Lutz,

Recebi a prezada carta de V. S. acompanhada de quatro caixinhas de injeções que bondosamente me enviou e que de todo coração agradeço, desejando-vos e a vossa digníssima família muitas felicidades, e que tenha tido boas entradas no ano novo.

O dedicado amigo decerto me desculpará não haver escrito há mais tempo, devido ao meu pai ter tido uma repetida, digo, uma repetição da congestão há quinze dias. Ele costumava almoçar às 10 horas, e nesse dia, após o mesmo, ouvimos um grito, achamos ele na cama em contrações, bastante roxo, com um ronco, sem querer falar, que só veio a falar muito depois devido termos aplicado um escalda-pés, que o feriu bastante, mas era o único recurso de momento; e depois, no momento éramos três [pessoas], aliás duas, porque uma foi chamar auxílio. Enfim, prezado amigo, ele tem passado mal e há quinze dias que não sabe o que é sossego. Os médicos indicam para a febre que tem vindo sempre *Septicemine Cortial*...

Ele diz muita asneira...

Aguardamos os conselhos de V. S. que é amigo dedicado de nossa família.

Eu vou indo sem alterações, a não ser uma ferida que me apareceu no calcanhar e uma espécie de impigem até certa altura, pelo que peço não me chamar aborrecido indicar-me um remédio.

Vou terminar, pedindo desculpas dos erros e de tantos aborrecimentos.

Queira dispor e a vossa digníssima família

do velho amigo de sempre,
Numa Pires de Oliveira

P.S.

Esqueci-me de comunicar ao dr. que ao tomar a injeção sinto falta de ar, suor frio, enfim, um mal-estar etc.

O mesmo.